

Cartilha

Perfil do estudante do curso de serviço social da UFF – Rio das Ostras

Campus

Universitário de Rio
das Ostras – UFF –
2019



Em julho de 2019, fizemos uma extensa pesquisa sobre o Perfil do estudante de serviço social da UFF – Rio das Ostras.

Foram feitas perguntas sobre identidade étnico-racial, de gênero e orientação sexual; condições socioeconômicas; saúde; vida acadêmica e vida cultural.

Dos 234 estudantes matriculados, 183 (77,8%) participaram da pesquisa. Os principais resultados são apresentados nessa Cartilha.

Identidade

Vamos começar apresentando algumas informações sobre a vida pessoal, identidade de gênero e étnico-racial, além da orientação sexual.

Nossa pesquisa mostrou que o curso é majoritariamente feminino: 88,5% dos alunos são mulheres, que se distribuem em faixas etárias entre 17 e 70 anos.



35%
dos nossos
estudantes
são mulheres
negras!

A grande maioria dos alunos do curso é solteira (69,4%) e não tem filhos (75,4%).

Quando à orientação sexual:

69,4% são heterossexuais;
21,3% são bissexuais;
5,5% são homossexuais;

Quanto à identidade de gênero:

94% dos que participaram da pesquisa se definem como cisgênero, ou seja, se identificam com o sexo biológico com o qual nasceram.



Em relação à identidade étnico-racial, 51% se declaram brancos, enquanto os outros 49% se autointitulam negros, indígenas e outras.



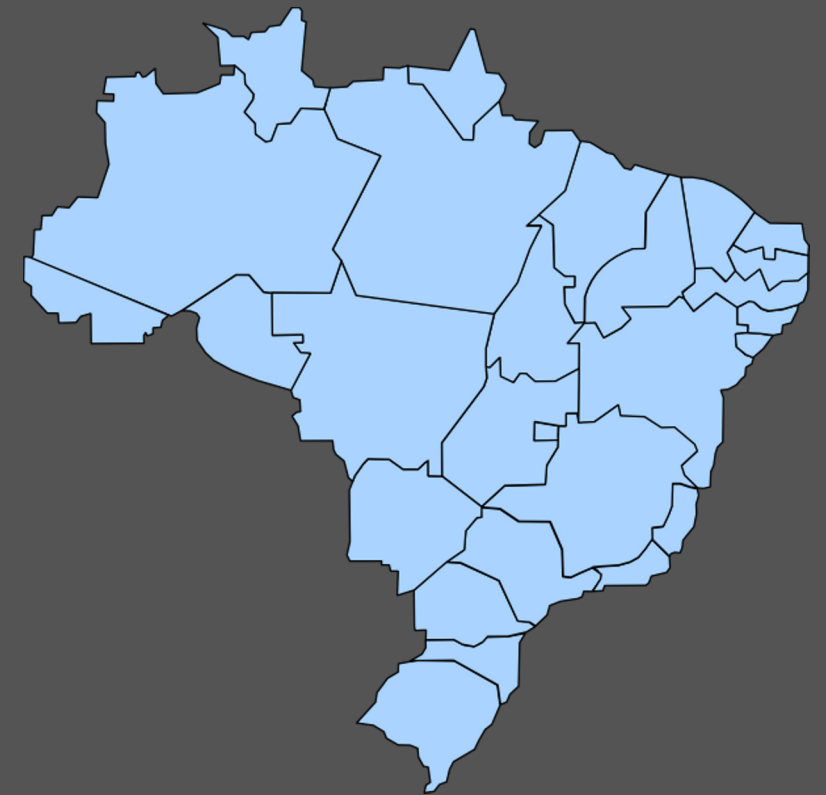
Em termos de religiosidade, o maior contingente, 31,7% (58 estudantes), não tem religião, enquanto 22,4% são evangélicos (41 pessoas), 16,9% são católicos (31 alunos) e 9,3% (17 estudantes) são protestantes, entre outras.



Origem e moradia atual

Quanto à origem territorial, conseguimos as seguintes informações:

94% dos alunos já eram do Estado do Rio de Janeiro, mas 51,4% não moravam na cidade de Rio das Ostras.



Atualmente, dos nossos alunos, 25 moram em Cabo Frio (13,7%) e 22 em Macaé (12%), entre outras cidades.

Mas a maioria, 125 pessoas (62,5%), reside em Rio das Ostras.

Os bairros preferenciais para residência são os próximos à UFF, como Mariléa e Bela Vista (31% dos que moram em Rio das Ostras), mas o contingente está pulverizado por toda a cidade.

Sobre as condições de moradia, ficamos sabendo que:

38,3% pagam aluguel;
27,9% vivem com suas famílias;
21,3% moram em casas próprias (quitadas ou parceladas);
9,8% moram em pensões, casas cedidas, moradia estudantil ou repúblicas.



SAÚDE

Dentre as informações que buscamos sobre nossos alunos, as de saúde nos chamaram muito a atenção e mostraram um quadro preocupante.

61,7% não têm plano de saúde;

55 pessoas (30%) são portadoras de doenças crônicas, como depressão (21 estudantes), hipertensão (6 alunos) e asma (4 pessoas);

Destas, 23% não fazem nenhum tratamento.



O panorama da saúde mental é desafiador:

37,2% dos nossos estudantes já buscaram algum equipamento de saúde mental para tratamento de ansiedade (31,7%), de depressão (21,9%) ou de ideação suicida (7,7%).



Em 43% desses casos, o quadro se manifestou após o aluno entrar na faculdade. Nessa situação, a ansiedade ficou em primeiro lugar (41,5%), seguida da depressão (14,2%) e da ideação suicida (7,1%), entre outras.



Dados socioeconômicos

Coletamos as seguintes informações socioeconômicas sobre nossos alunos:

61,3% têm renda familiar de até três salários mínimos (R\$ 2.994).

13,7% estão procurando emprego, enquanto 42,6% trabalham (25,1% formalmente, e 17,5% informalmente).



Dos que trabalham, a maioria (13,7%) está no setor de Serviços, enquanto outros 10,9% estão no Governo.

Em relação à jornada, 21,3% trabalham 40 h semanais ou mais, contra 12,6% que trabalham até 20 h.

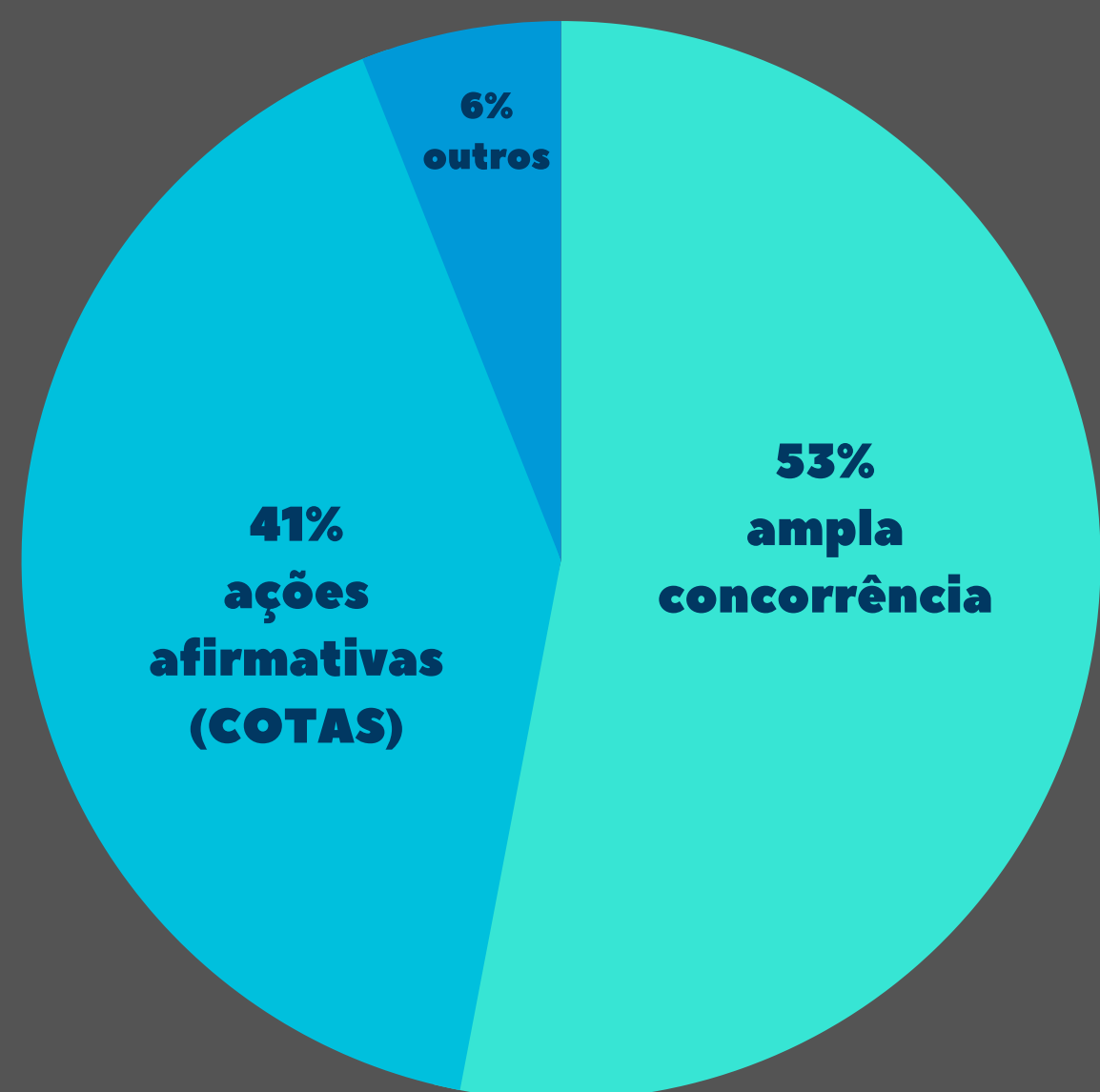
54,6% não têm renda e dependem da família.

Ingresso e permanência na universidade

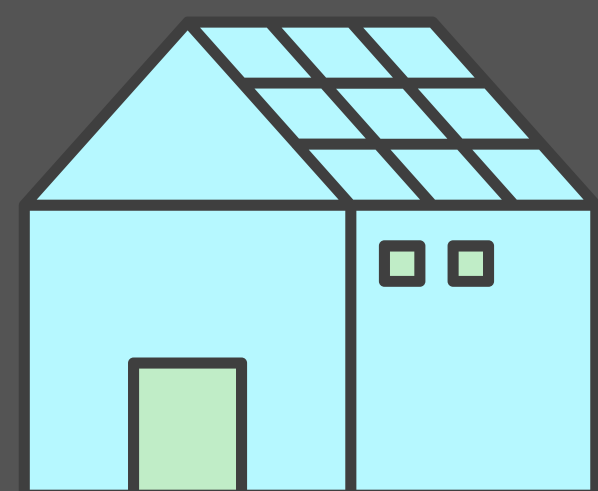
Quanto à escolha do curso, à forma de ingresso e ao apoio à permanência, ficamos sabendo que:

41% dos alunos do curso entraram por ações afirmativas.

Modalidades de ingresso:



Apenas 2,2% do nosso corpo discente (4 estudantes) residem na moradia estudantil.



15,3% dos alunos foram contemplados com algum tipo de bolsa na UFF.

37% dos nossos estudantes tinham o Serviço Social como primeira opção, enquanto 63% pretendiam outro curso.



Nossa pesquisa mostrou que 25,1% dos alunos escolheram o Serviço Social por ser um curso noturno



CURIOSIDADE:

A pesquisa revelou que 19,1% dos nossos alunos estão desperiodizados, percentual maior até do que o número de matriculados no primeiro período, que é de 16,4%!

Cultura e informação

Buscamos saber qual o tempo gasto por nossos alunos na internet e com que finalidade eles entram na rede.

O celular é o principal meio de acesso (73,2%), mas 89,1% têm computador em casa.



42,1% navegam mais de 5 horas por dia;
30,6% navegam entre 1 e 3 horas por dia;
21,9% navegam entre 3 e 5 horas por dia.

Na maior parte das vezes, os alunos acessam a internet em busca de:

Entretenimento ou redes sociais (66,1%);
Assuntos acadêmicos (49,7%);
Busca de informação e cultura (35%).

58,4%
leem jornais
mais de duas
vezes por
semana.



Organização da vida acadêmica

Perguntamos quanto tempo os alunos reservam para estudar durante a semana, para além das aulas. As respostas foram:

60,1% estudam de uma a cinco horas;

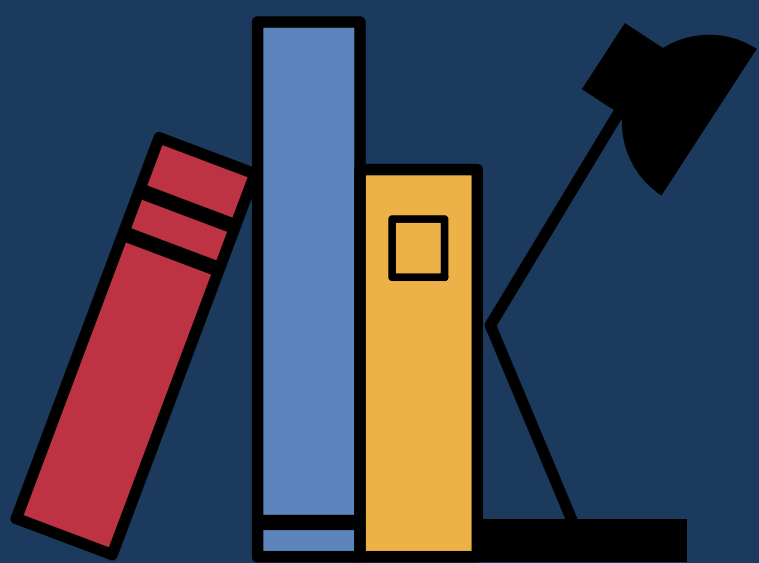
24% estudam de seis a 10 horas;

9,3% estudam mais de 10 horas;

6,6% só assistem às aulas.



A leitura é parte fundamental da formação acadêmica. Quando perguntamos o quanto leem dos textos indicados pelos professores:



32,2% dos discentes leem, em média, a metade dos textos sugeridos;

25,7% leem mais da metade;

18,6% conseguem ler todos os textos, enquanto:

14,2% leem menos da metade.

Dentre os fatores apontados como negativos para o rendimento acadêmico, destacaram-se os problemas financeiros (39,3%) e a jornada de trabalho (35%).

Distância entre a residência e a faculdade, problemas familiares, dificuldades de aprendizagem e problemas de saúde tiveram porcentagens entre 27% e 22%, mas há diversos outros fatores.

Relações interpessoais

A universidade deve ser um ambiente acolhedor, plural e diverso, qualidades que o curso de Serviço Social abraça e valoriza. Vejamos como se dão as relações interpessoais nesse ambiente e suas redondezas.

Perguntamos se os discentes já sofreram algum tipo de preconceito na UFF ou nos arredores da universidade.



A grande maioria (73,8%) respondeu que não; Mas 26,9% dos discentes afirmaram já ter sofrido algum tipo de preconceito nesses locais;

Quanto à percepção do tipo, os maiores índices foram relativos a preconceito por idade, por aparência física e por sexualidade, seguidos por gênero e racial.

Outro dado que apuramos foi o de violência dentro ou nas proximidades da UFF.

82,5% dos alunos afirmaram não ter sofrido nenhum tipo de violência;

Dos 17,5% (32 pessoas) que sofreram violência, os maiores índices foram de violência psicológica, urbana, moral, sexual (2,7%, ou cinco respostas) e, por fim, física.



Destas 32 pessoas, apenas sete afirmaram ter recebido algum tipo de apoio institucional.

Atividades extraclasses

Perguntamos aos alunos sobre suas atividades extraclasses, que apontam para um aprofundamento da vivência universitária e, portanto, da formação. Concluímos que:

67,8% participam dos eventos acadêmicos promovidos pelo curso e/ou pelo Curo;



26,2% fazem parte de grupos de estudo;



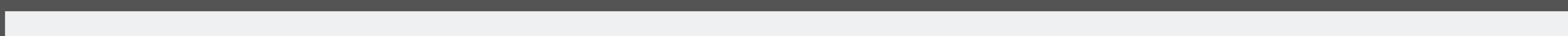
22,4% não participam de nenhuma atividade extraclasses;



14,7% se engajam em projetos de extensão, seja como bolsista, seja como voluntário;



8,2% estão envolvidos em projetos de pesquisa, como bolsistas ou voluntários.



Vida política e militância

Nossa pesquisa indagou também sobre engajamento político-ideológico, militância em movimentos sociais e voluntariado.

Quanto ao posicionamento político, nossos alunos se consideram:

Revolucionários: 51,9%;

Progressistas: 23%;

Liberais: 15,3%;

Conservadores: 4,9%;



Quanto ao engajamento político, descobrimos que:

62,8% de nossos alunos não estão em nenhum movimento político;

30,6% militam no movimento estudantil;

16,4% estão inseridos em movimentos sociais;

12,6% são filiados a algum partido político.



Vida cultural e lazer

Buscamos entender melhor como nossos alunos passam seus momentos de lazer e como é sua vida cultural fora do ambiente acadêmico.

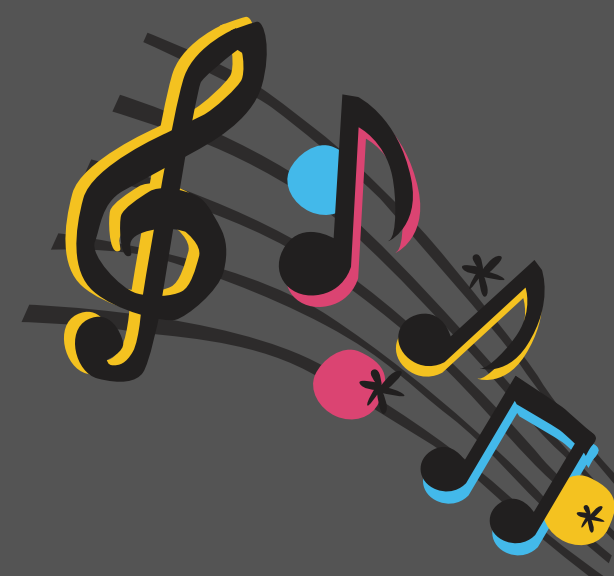
Descobrimos que:

59% dos estudantes reservam entre zero e cinco horas para lazer e cultura por semana;

56,8% não realizam atividades regulares de lazer ou cultura;

23% praticam esportes;

16,4% fazem dança, teatro ou outras expressões artísticas/culturais.



Dentre as atividades de lazer, as preferidas são: assistir a filmes e séries, visitar os amigos, ir à praia, ir ao cinema e frequentar bares.

É isso: esses são os principais resultados do nosso trabalho.

Esperamos que a partir dela consigamos trazer melhorias para o estudante, nosso alvo principal.

Equipe:

Deborah Minatelli de Oliveira

Elyn M. Fragoso

Heloisa Helena L. de A. Mota (bolsista)

Katthelyn Cristina S. de Abreu (bolsista)

Prof. Dr. Juan J. Retana

Letícia Santos Pinheiro

Patrícia Lizete da Silva (bolsista)

Sabrina Ribeiro Rangel

Profa. Dra. Vânia Noeli Ferreira de Assunção (Coord.)